



O CRESCIMENTO DO REBANHO BOVINO DO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2022

José Milton Dutra De Alencar Neto¹

Cleiton Alves Da Silva²

Gabriel Uchoa Cunha³

Simão Mário Agostinho Cariege⁴

Rafaela Da Silva Nogueira⁵

RESUMO

A demanda mundial por carne bovina enfrentada pela indústria é crescente. Isso se dá em virtude do crescimento contínuo da população global, que reflete no aumento do consumo e da necessidade de proteína de origem animal. Atualmente o Brasil é o segundo maior produtor mundial de carne bovina, com 10,35 milhões de toneladas produzidas no ano de 2022, além de ser o maior exportador dessa proteína no mundo. Embora, os estados que mais se destacam estejam localizados nas regiões Sul e Sudeste do país, o Nordeste tem aumentado a sua relevância na pecuária nacional na medida em que o rebanho dos de seus estados cresce. Dentre eles, o estado do Ceará, segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal, realizada anualmente pelo IBGE, apresentou um crescimento de 4,7% na quantidade de bovinos presentes em seu território entre os anos de 2020 e 2022. Neste contexto, este estudo se propôs a analisar o crescimento do rebanho bovino no estado do Ceará durante o período de 2020 a 2022. Com um enfoque nos municípios e mesorregiões que apresentaram os maiores crescimentos e naqueles que apresentaram redução em seu rebanho apesar do crescimento geral no estado. Para análise dos dados utilizou-se as informações obtidas da base de dados do IBGE e literatura científica. Foi observado, que entre os anos de 2020 e 2022, o estado do Ceará apresentou um crescimento de 4,94% na quantidade de animais no seu rebanho bovino. Das sete mesorregiões do estado, cinco aumentaram a quantidade de bovinos no seu rebanho, e apenas duas apresentaram diminuição na quantidade de animais. Isso se reflete na boa fase da produção leiteira no estado, e possibilita a continuidade desse crescimento.

Palavras-chave: Pecuária; Desenvolvimento; Produção leiteira.

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Discente, j.miltonneto@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Discente, cleitonlves0510@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Discente, gabriel10uchoa@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Discente, scariege@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Docente, rafaellanogueira@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A demanda mundial por carne bovina enfrentada pela indústria está constantemente crescendo, isso acontece em virtude do crescimento contínuo da população global, que reflete no aumento do consumo e da necessidade de proteína de origem animal (MOTA ; MARÇAL, 2019). O Brasil se destaca como um dos principais produtores de carne bovina do mundo, consequência que se deriva de um sistema que foi bem estruturado na maioria das regiões do país ao longo dos anos, proporcionando melhorias genéticas e consequentemente na qualidade dos produtos finais (NAVOLAR; DE PAULA; PEREIRA, 2018).

Atualmente o Brasil é o segundo maior produtor mundial de carne bovina, com 10,350 milhões de toneladas produzidas no ano de 2022 atrás apenas dos Estados Unidos, e é o maior exportador dessa proteína no mundo. Na produção de leite, o país é o terceiro maior produtor global, com 34 bilhões de litros no ano de 2022 (PORTAL DA EMBRAPA). O rebanho bovino brasileiro é o maior do mundo e possui cerca de 234 milhões de animais (IBGE, 2022). Visto isso, o país tem grande importância no cenário mundial quanto a produção desta commodity, e a mesma representa parte importante de sua fonte de economia. Os estados brasileiros que mais se destacam na produção se concentram nas regiões Sul e Sudeste, como Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No Nordeste, os estados da Bahia e do Maranhão possuem os maiores rebanhos. No entanto, outros estados da região Nordeste têm apresentado crescimentos notórios em seus rebanhos. Dentre eles, o estado do Ceará, segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal, realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou um crescimento de 4,7% na quantidade de bovinos presentes em seu território entre os anos de 2020 e 2022 (IBGE).

Neste contexto, este estudo se propôs a analisar o crescimento do rebanho bovino no estado do Ceará durante o período de 2020 a 2022. Com um enfoque nos municípios e mesorregiões que apresentaram os maiores crescimentos e naqueles que apresentaram redução em seu rebanho apesar do crescimento geral no estado.

METODOLOGIA

Foram utilizados para a elaboração do trabalho: artigos científicos, dados coletados da Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE dos anos 2020, 2021 e 2022, e informes da Embrapa. A base de dados foi utilizada para elaboração de mapas com auxílio do software QGIS Desktop 3.28.9.

Foram selecionados artigos relacionados ao tema e/ou que pudessem fornecer informações que justificassem o que foi observado nas revisões bibliográficas realizadas. Estes foram lidos e as informações relevantes ao trabalho foram selecionadas. Também foi realizada uma consulta ao site do IBGE, onde foram consultados os resultados da pesquisa da pecuária municipal dos anos de 2020, 2021 e 2022. Por meio do site da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), foram consultados informes da mesma. Com o uso do software QGIS foi realizado o mapeamento da quantidade de bovinos de cada município no estado do Ceará e, por tanto, de cada mesorregião definida pelo IBGE para o mesmo. A partir daí foram elaborados os mapas para os anos de 2020, 2021 e 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os mapas elaborados, o rebanho bovino do estado do Ceará obteve crescimento nos anos de 2020 a 2022, onde foi observado que os municípios de Morada Nova, Quixeramobim e Iguatu continuam com



os maiores quantitativos de rebanhos no decorrer dos anos, evidenciando a continuidade do crescimento na produção bovina, conforme é evidenciado nas Figuras 1, 2 e 3.

Figura 1. Mapa do efetivo de rebanho bovino referente ao ano de 2020

Nos anos de 2020 a 2021 o crescimento de animais foi de 54.089, sendo que a cidade de Guaramiranga com menor número de bovinos teve acréscimo de apenas 2 animais e Morada nova com maior número de animais obteve crescimento de 4.709 bovinos.

Figura 2. Mapa do efetivo de rebanho bovino referente ao ano 2021

Ao observar-se a figura 3, nota-se que o rebanho do estado continua crescendo, e que os municípios de Morada Nova, Iguatu e Quixeramobim continuam com os maiores rebanhos. Embora municípios como Maranguape tenham reduzido a sua quantidade de bovinos, o Ceará segue implementando mais animais.

Figura 3. Mapa do efetivo de rebanho bovino referente ao ano 2022

Em número total de bovinos, entre os municípios, do total de 184 que o estado possui, 107 tiveram alta em sua quantidade total de animais, enquanto 73 apresentaram redução no tamanho do seu rebanho durante o período avaliado. Dentre os municípios que tiveram alta em seu rebanho, destacam-se Morada Nova totalizando um aumento de 11769 animais, Quixelô, onde o rebanho bovino cresceu em 11780, e Iguatu com 13241 a mais. Já quanto aos municípios que apresentaram redução no tamanho de seu rebanho, Maranguape, com diminuição de 2306 bovinos, Caucaia, com 2421 animais a menos e Sobral que teve redução de 2465 animais, foram os municípios que mais reduziram sua quantidade total de bovinos. Conforme apresentado nas figuras 1, 2 e 3

Entre os anos de 2020 e 2022, o estado do Ceará apresentou um crescimento de 4,94% na quantidade de animais no seu rebanho bovino (Figura 4). Das sete mesorregiões do estado, cinco aumentaram a quantidade de bovinos no seu rebanho, e apenas duas apresentaram diminuição na quantidade de animais. As mesorregiões que apresentaram um aumento no seu rebanho e seus respectivos crescimentos expressos em porcentagem foram: Norte Cearense, com um aumento de 0,61%; Sertões Cearenses, 4,48%; Jaguaribe, 9,12%; Centro-sul Cearense, 13,42%; Sul Cearense, 7,35%. As mesorregiões que apresentaram diminuição em seu rebanho foram o Noroeste Cearense com redução 2,99%, e a Metropolitana de Fortaleza que apresentou redução de 10,84%.

Figura 4: Quantidade de bovinos no estado do Ceará por mesorregião do estado do Ceará entre os anos de 2020 e 2022.

CONCLUSÕES

O crescimento no efetivo de bovinos no estado do Ceará, evidencia a evolução pela qual a pecuária do estado está passando. Evolução que se volta cada vez mais para produção leiteira setor que não foi afetado consideravelmente pela pandemia de COVID-19, e que segue crescendo ao lado da indústria de laticínios. Esse aumento no rebanho cearense demonstra o potencial que o estado tem em fomentar sua pecuária, e abre espaço para a continuidade no desenvolvimento da produção animal no Ceará e em todo Nordeste.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Unilab, por nos proporcionar espaço para a elaboração e desenvolvimento do trabalho, e ao grupo de pesquisa Topogeo, do qual somos integrantes, por nos permitir reunir a equipe e realizarmos a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal - IBGE. 2020-2022. Disponível em. Acesso em 01 de outubro de 2023.
- MOTA, R.G.; MARÇAL, W, S. Comportamento e bem-estar animal de bovinos confinados: Alternativas para uma produção eficiente, rentável e de qualidade: Revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v.13, n.1, p. 125 - 141, 2019.
- NAVOLAR, F. M. N.; DE PAULA, G. R.; PEREIRA, T. P. S. Bem-estar em animais de produção. Ciência Veterinária UniFil, v. 1, n. 2, 2018.
- PORTAL DA EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília - DF. Processamento da Carne Bovina. Disponível em: Acesso em: 09 de setembro. de 2023.